

O processo de saúde e doença na família rural: um estudo reflexivo

The process of health and illness in the rural family: a reflexive

El proceso de salud y enfermedad en la familia rural: un estudio reflexivo

Sandra Beatris Diniz Ebling¹, Mara Regina Santos da Silva², Patrícia Stangherlin Minussi³

RESUMO

Objetivo: Refletir acerca do processo saúde/doença nas famílias rurais. **Método:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A busca de materiais ocorreu em junho de 2016, em fontes de diversas áreas, tais como agricultura, economia, ciências sociais e da saúde, cuja busca foi realizada em materiais impressos - como livros, online - as dissertações e documentos, além de artigos científicos disponíveis na base de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos seguintes descritores: População Rural; Economia e Família. Posteriormente procedeu-se a leitura e análise reflexiva-crítica do material seletado. **Resultados:** As singularidades do meio rural merecem um olhar ampliado, esclarecido nas categorias "A família rural e o processo de saúde/doença" e "A relação entre a economia e o processo de saúde/doença no contexto da família rural". **Conclusão:** Dessa forma, torna-se pertinente que os gestores, os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros atuem na perspectiva da promoção da saúde, para isso, faz-se pertinente considerar as potencialidades do contexto rural e, de tal modo, traçar possíveis planos de apropriação desse potencial e transformá-los em atitudes de empoderamento por parte das famílias rurais, bem como as necessidades das famílias rurais no planejamento de ações concretas em saúde.

Palavras-chave: População rural; Economia; Família.

ABSTRACT

Objective: Reflect on the health / illness process in rural families. **Method:** A bibliographic search was performed. The search for materials occurred in June 2016 in sources from various fields such as agriculture, economics, social sciences and health, whose search was carried out on printed materials - such as books, online - dissertations and documents, as well as scientific articles available in the Latin American Literature in Health Sciences database (LILACS), using the following descriptors: Rural Population; Economy and Family. Subsequently, the critical material was read and analyzed. **Results:** The singularities of the rural environment deserve an expanded view, clarified in the categories "Rural family and the health / illness process" and "The relationship between the economy and the health / illness process in the rural family context". **Conclusion:** Thus, it is pertinent that managers, health professionals, especially, nurses act in the perspective of health promotion, for that, it is pertinent to consider the potential of the rural context and, in this way, to trace possible plans of appropriation of this potential and turn them into attitudes of empowerment by the rural families.

Keywords: Rural population; Economy; Family.

RESUMEN

Objetivo: Reflexionar acerca del proceso de salud / enfermedad en las familias rurales. **Método:** Se realizó una investigación bibliográfica. La búsqueda de materiales ocurrió en junio de 2016, en fuentes de diversas áreas, tales como agricultura, economía, ciencias sociales y de la salud, cuya búsqueda fue realizada en materiales impresos - como libros, online - las disertaciones y documentos, además de artículos científicos disponibles en la base de datos Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), por medio de los siguientes descriptores: Población Rural; Economía y Familia. Posteriormente se procedió a la lectura y análisis reflexivo-crítico del material selectado. **Resultados:** Las singularidades del medio rural merecen una mirada ampliada, aclarada en las categorías "La familia rural y el proceso de salud / enfermedad" y "La relación entre la economía y el proceso de salud / enfermedad en el contexto de la familia rural". **Conclusión:** De esta forma, se hace pertinente que los gestores, los profesionales de salud, en especial, los enfermeros actúen en la perspectiva de la promoción de la salud, para ello, se hace pertinente considerar las potencialidades del contexto rural y, de tal modo, trazar posibles planes de apropiación de ese potencial y transformarlos en actitudes de empoderamiento por parte de las familias rurales.

Palabras claves: Población rural; Economía; Familia.

¹ Enfermeira, Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande FURG. E- mail: sandrabebling@gmail.com.

² Enfermeira, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.

³ Enfermeira, Especialista em Saúde na Secretaria Estadual da Saúde/RS.

DOI: 10.25248/REAS169_2018

Recebido em: 11/2017

Aceito em: 12/2017

Publicado em: 2/2018

INTRODUÇÃO

Família é um sistema no qual se conjugam valores, crenças, culturas, conhecimentos, práticas de saúde e desenvolvem uma organização própria com direitos e responsabilidades. Além disso, é uma unidade dinâmica, com uma identidade que lhe é singular, constituída por seres humanos unidos por laços de sangue, de interesse e/ou afetividade, que se entendem como família (ELSEN, 2004). A família é a primeira unidade de socialização do sujeito, de busca coletiva de estratégias de sobrevivência, espaço para o exercício da cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente das novas estruturas que vêm se formando (FACO, MELCHIORI, 2009).

Quanto à família rural, a estrutura, a dinâmica de trabalho, a economia e as especificidades como crenças e hábitos de saúde se diferem de famílias urbanas (MATHIAS *et al.* 2015). Quanto a dinâmica de trabalho e economia, a maioria das famílias rurais tem como atividade principal a agricultura, principalmente para consumo próprio e subsistência. No que se refere aos hábitos de saúde, estudo realizado em uma comunidade rural no interior do Rio Grande do Sul, evidenciou que as famílias rurais, antes de buscarem atendimento em unidades de saúde, elas recorrem aos chás e medicamentos caseiros (EBLING *et al.* 2015), o que demonstra a influência de crenças na tradição do conhecimento popular. Assim, faz-se pertinente valorizar e integrar essas especificidades do modo de viver da família rural no planejamento de ações em saúde.

Atualmente, o contexto rural, cada vez mais, está sendo transformado pelo desenvolvimento técnico-científico, ou seja, deixa de ser estritamente vinculado na atividade agrícola tradicional, porque há uma nova perspectiva de olhar para o contexto rural como um cenário também de possibilidades que podem ser implementadas (BERNARDO *et al.* 2017). Os resultados de uma pesquisa realizada por Weber *et al.* (2016), evidenciam a diminuição da pobreza rural, esse impacto refere-se principalmente à agricultura familiar, sendo que é um elemento relevante da economia da família rural, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e, conseqüentemente, favorecer para o fortalecimento da economia e saúde dessa família.

Por outro lado, os recentes acontecimentos políticos têm trazido, ao contexto rural, novas perspectivas que tornam a vida da família rural desafiadora, apontando tendências. Para atender a essas novas tendências, torna-se urgente a necessidade do surgimento de uma nova geração de agricultores que conte com a participação de jovens, seja como agricultores ou como profissionais que promovam, no campo, uma atuação empreendedora, no sentido de potencializar os desafios surgidos pelas novas dinâmicas do rural como a sustentabilidade e as políticas públicas de crédito, beneficiamento e comercialização, garantindo, dessa forma, melhoria nas condições de vida e saúde das populações rurais (SILVA e BATISTA, 2011).

Nesse enfoque, as políticas públicas de saúde com ênfase na saúde da família rural também precisam avançar, no sentido de fortalecer as ações em saúde. Quanto a isso, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) de 2004, dispõe em uma de suas diretrizes acerca da saúde das trabalhadoras rurais. O Ministério da Saúde enfatiza que as condições de saúde da população rural são apontadas por especificidades relacionadas ao ritmo de trabalho sazonal, à baixa escolaridade, às situações de violência, às relações de gênero e, principalmente, às dificuldades das famílias rurais ao acesso às informações de saúde, enfatizando o quanto essas particularidades interfere no processo saúde/doença (BRASIL, 2015).

Nessa conjuntura de políticas públicas, a reestruturação do modelo de atenção e a interiorização dos serviços de saúde, em especial nas áreas rurais, são questões que permeiam a atual política pública vigente no país, tendo em vista as vulnerabilidades dessa população devido à realidade de dificuldades relacionados à problemas com o acesso aos serviços de saúde, dificuldades econômicas e falta de transporte (DUCAN, 2014; BARBIANE, JUNGES, NORA, ASQUIDAMINI, 2014; PITILIN, LENTSCCK, 2015).

Nessa linha de reflexão, a partir de 1994, surge a formulação do Programa Saúde da Família, depois denominado de Estratégia Saúde da Família (ESF) em 2006, pelo Ministério da Saúde, o qual se constitui em uma das principais tentativas de olhar para a saúde da família e também de buscar a implementação dos princípios do Sistema Único do Sus (SUS). Assim, a ESF apresenta-se como eixo estruturante do processo de reorganização do sistema de saúde, baseado na Atenção Primária à Saúde (APS) (FERTONANI *et al.* 2015).

Com base no exposto anteriormente, tem-se, como objetivo deste ensaio, refletir acerca do processo saúde e doença de famílias rurais.

MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste ensaio, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. A busca de materiais ocorreu em junho de 2016, em fontes de diversas áreas, tais como agricultura, economia, ciências sociais e da saúde, cuja busca foi realizada em materiais impressos - como livros, online - as dissertações e documentos, além de artigos científicos disponíveis na base de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos seguintes descritores: População Rural; Economia e Família. Posteriormente procedeu-se a leitura e análise reflexiva-crítica do material seletivo. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos, dissertações e documentos disponíveis na íntegra, gratuitos e online. Quanto aos livros foram utilizados no idioma

português. E como critérios de exclusão, os artigos, livros, dissertações e documentos que não respondiam ao objetivo proposto.

Com a finalidade de obter um panorama vasto e atualizado acerca da temática estudada, foram eleitas publicações com o recorte temporal de 2006 a 2017, por meio dos seguintes descritores: População Rural; Economia e Família. Justifica-se o recorte temporal em virtude de que, no ano de 2006, foi instituída a Estratégia da Saúde da Família, a qual busca fortalecer ações de promoção à saúde da família, dentre outras atribuições.

Para análise, apropriou-se da técnica de análise textual discursiva como instrumento analítico dos artigos, documentos, dissertação e dos livros selecionados e que atenderam aos critérios de inclusão. Essa técnica incide em apreender os núcleos de sentido que compõem um conteúdo comunicativo a partir da presença ou frequência que acresçam significâncias ao objeto de estudo. Ademais, a análise textual discursiva cria espaços de reconstrução, envolvendo-se nisso diversificados elementos, especialmente a compreensão da produção de significados sobre os fenômenos investigados (MORAES e GALIAZZI, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reflexões, neste estudo, advêm do processo de viver de famílias rurais e a repercussão na saúde e na doença, visto que as características e especificidades do contexto rural merecem um olhar ampliado, esclarecido nas categorias- “A família rural e o processo saúde/doença”, “A relação entre a economia e o processo saúde/doença no contexto da família rural”, apresentadas a seguir.

A família rural e o processo saúde/doença

A família rural é um núcleo social com características próprias do viver rural. Corroborando com Rua (2010), a população rural pode ser compreendida por um conjunto de pessoas que se conhecem e se nutrem entre si, ou seja, são relações culturais em torno da vida do meio rural, com ligação forte com o ambiente rural, com o trabalho e com a família (RUA, 2010).

Quanto as características, salienta-se aos aspectos relacionados ao acesso. Os sujeitos, que vivem no contexto rural enfrentam dificuldades no acesso às informações e às ações de saúde, que estão associadas, dentre outros fatores, às grandes distâncias entre a residência e o trabalho, e entre estes e os serviços de saúde, à maior precariedade dos serviços locais e à pouca sensibilização e organização da rede de saúde para lidar com a especificidade dos agravos decorrentes do trabalho no campo (BRASIL, 2015).

Dentre os fatores de deterioração da saúde, a exposição aos agrotóxicos, seja ambiental ou ocupacional, constitui-se em uma das especificidades relacionadas aos agravos de saúde da população rural, fato este, que pode ocasionar detrimientos à saúde da população que reside no rural (BRASIL, 2015). Dentre outros determinantes para a saúde das famílias rurais, destacam-se o isolamento de algumas áreas rurais, a falta de consistência na proteção legal e as restritas oportunidades econômicas que podem agravar a situação de saúde (DIMENSTEIN *et al.* 2016).

Estas especificidades do contexto rural podem afetar a saúde das famílias, considerando principalmente o fator econômico que surge quase como determinante universal, ainda que estudos retratem realidades de contextos rurais diversificados e com melhores condições econômicas (FERNANDES e BOEHS, 2013).

Por outro lado, algumas características positivas dos espaços rurais são enfatizadas, sendo que, atualmente, vão além de uma mera associação com a ideia de atraso (SILVA *et al.* 2013). Em uma pesquisa feita por Erthal (2014), os achados evidenciam que a harmonia, a paz, o trabalho, a alimentação saudável são valores que legitimam as avaliações da saúde no sentido de saudável. “A família e os costumes aparecem como valores de referência que remetem para a integração social como processo relacional situado no convívio familiar” (ERTHAL, 2014, p. 73).

Nesse sentido, alguns dos autores pesquisados corroboram que o contexto rural pode ser considerado como um meio potente à saúde, em virtude do cenário sossegado e tranquilo de se viver. Da mesma forma, quanto aos nutrientes saudáveis, o contato direto com a natureza, as relações de trabalho que se entrelaçam com as relações familiares determinam, de forma positiva, a condição de saúde dos sujeitos que residem no meio rural (ERTHAL, 2014).

Assim, evidencia-se que os profissionais de saúde atuantes no contexto rural necessitam reconhecerem e compreenderem o viver rural, a fim de identificar as potencialidades desse cenário e, de tal modo, traçar possíveis planos de apropriação desse potencial e transformá-los em atitudes de empoderamento por parte das famílias rurais.

Quanto as necessidades da família rural, em relação a questões econômicas, ambientais e de saúde, faz-se pertinente por parte dos profissionais de saúde o entendimento dos “macros determinantes do processo saúde-doença, tais como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população” (CARVALHO, 2013). Para tanto é

necessário o compromisso e implementação de uma abordagem em saúde com as famílias rurais na perspectiva da promoção da saúde, por meio de ações que impulsione a comunidade a enfrentar, com maior segurança, os problemas econômicos e, buscar transformá-los favoravelmente, em direção da saúde, por meio da promoção dela.

A relação entre a economia e o processo saúde/doença no contexto da família rural

A agricultura familiar, como categoria social no Brasil, é fruto de um denso processo histórico, cuja raiz é delimitada a partir do processo de colonização do país e que só passou a ter uma identidade também a partir do período de modernização da agricultura. Isso ocorreu quando as políticas modernizadoras passaram a estimular o monocultivo e a produção em escala para exportação. Como consequência, houve a desvalorização das formas tradicionais de produção que tinham como base o abastecimento das famílias rurais e das demandas locais (SILVA e BATISTA, 2011).

É inquestionável a importância da agricultura familiar no processo de desenvolvimento rural e, principalmente, em relação à economia rural. Seu potencial, na atualidade, vai além da produção de alimentos, ou seja, seu papel proporciona a ocupação e a renda nos espaços rurais, assim como a utilização sustentável dos recursos naturais.

A agricultura familiar vem sendo entendida como agregadora de direitos e de identificação política. No campo dos movimentos voltados a mudanças no contexto rural, sobressaem as lutas das mulheres rurais que reivindicam direitos, ensejando a criação de espaços mais autônomos. Além disso, é imprescindível que se faça o registro de questões como o egresso da juventude nascida no campo, cuja tendência caminha para o inevitável. Haja vista as migrações sazonais, verdadeiros desafios que dificultam o fortalecimento da agricultura familiar e à criação de políticas públicas (DELGADO e BERGAMASCO, 2017).

O trabalho agrícola, o qual faz parte do contexto da agricultura familiar, possibilita a sobrevivência humana no que se refere ao cultivo de alimentos e demanda articulação coletiva da sociedade perante a valorização dessa prática, cuja inserção da família no trabalho adiciona, ao ambiente em que vivem, o valor da cultura rural no manejo agrícola, elemento que necessita ser considerado para compreender o processo saúde/doença da família rural (BORGES, 2016).

No Brasil, a grande maioria dos produtores familiares é de pequenos proprietários, e a produção agrícola familiar tem sido bastante prejudicada no decorrer do tempo, posto que as famílias rurais estão cada vez mais empobrecidas e excluídas das políticas públicas (SCHWARTZ, LANGE, MEINCKE, 2001). Dessa forma, muitas vezes a distribuição de subsídios e incentivos em geral ao pequeno agricultor fica restrito.

No intuito de amenizar essa dificuldade, em 1996, reconhecendo a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico do país, o governo federal instituiu o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O programa possui a finalidade de “promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda” (BRASIL, 1996, p. 1). Ao instituir o PRONAF, o governo federal definiu para o programa o seguinte objetivo geral: propiciar condições para aumentar a capacidade produtiva, a geração de emprego e de renda, de tal forma a melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares” (BRASIL, 1996).

No entanto, vivenciam-se sérias dificuldades, contratempos e problemas de acesso e de resolutividade em relação aos programas de créditos para a agricultura familiar, bem como as famílias rurais enfrentam dificuldades quanto à assistência técnica. Tal situação é resultante da fragilidade de políticas agrícolas, voltadas para o desenvolvimento rural. Esse cenário de inseguranças e incertezas em relação à economia da família rural evidencia que tal contexto pode repercutir na saúde dos sujeitos que vivenciam o contexto rural. Nesse sentido, o modo de vida das famílias rurais intervém no processo saúde/doença (ERTHAL, 2014).

Os hábitos, os costumes, bem como as questões socioeconômicas dos sujeitos e das comunidades podem determinar a saúde ou o adoecimento dos sujeitos. Assim, as especificidades do contexto rural definem socialmente o processo de saúde/doença (ERTHAL, 2014). Em resposta a essa realidade, faz-se necessário a inserção de políticas intersetoriais e ações de promoção da saúde organizadas a partir das necessidades e das potencialidades das famílias rurais, amenizando ações de saúde isoladas e pontuais (GONÇALVEZ *et al.* 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde da família rural é um núcleo social com características próprias do viver rural, em que algumas características desse contexto apresentam-se como potencialidades e outras como entraves que interferem no processo de saúde/doença.

Algumas dificuldades são vivenciadas por essas famílias, tais como a fragilidade de políticas agrícolas e os programas de linhas de crédito efetivas para pequenos trabalhadores rurais, as distâncias geográficas dificultando o acesso aos serviços de saúde, o trabalho braçal, a exposição aos agrotóxicos, dentre outros.

Dessa forma, torna-se pertinente que os gestores, profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros atuem na perspectiva da promoção da saúde, ou seja, faz-se necessário considerar as potencialidades, bem como as necessidades da família rural no planejamento de ações concretas em saúde, baseadas nas especificidades do contexto rural.

REFERÊNCIAS

- PITILIN E de B; LENTSCK MH. Atenção Primária à Saúde na percepção de mulheres residentes na zona rural. *Rev Esc Enferm USP*. 2015; 49(5):726-732.
- BARBIANE R, JUNGES JR, NORA CRD, ASQUIDAMINI F. A produção científica sobre acesso no âmbito do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, limites e desafio. *Saúde Soc*. 2014;23(3):855-85.
- CARVALHO, AI. Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Available from SciELO Books.
- DUNCAN MS, TARGA LV. Médicos para à atenção primária em regiões rurais e remotas no Brasil: situação atual e perspectivas. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2014; 9(32):233-4.
- BERNARDO CHC, BERNARDES JC, VIEIRA SC, et al. Espaço rural e espaço urbano: pluralidade conceitual e as tecnologias de informação e comunicação. *Rev Rua*. 2017 jun.;1(23):141-53.
- BORGES AM, BONOW CA, SILVA MRS et al. Agricultura familiar e a conservação da saúde humana e ambiental. *Rev Bras Enferm*, 2016, mar.-abr.;69(2):304-12.
- BRASIL. Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996. Cria o programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF), e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1º de jul. 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Tecendo a saúde das mulheres do campo, da floresta e das águas: direitos e participação social. *Brasília: Ministério da Saúde*, 2015.
- DIMENSTEIN M, LEITE J, MACEDO JP, DANTAS C (org). Condições de vida e saúde mental em contextos rurais. *São Paulo: Intermeios*, 2016.
- DELGADO GC, BERGAMASCO SMPP. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: *Ministério do Desenvolvimento Agrário*, 2017.
- ELSEN I. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: Elsen I, Marcon SS, Silva MRS. O viver em família e sua interface com a saúde e a doença. 2. ed. *Maringá: Eduem*, 2004. p. 19-28.
- ERTHAL G. Determinantes sociais do processo saúde doença sob a ótica de usuários de uma estratégia saúde da família rural. Santa Maria. *Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Universidade Federal de Santa Maria*, 2014.
- FERNANDES GCM, BOEHS AE. Rotinas de Cuidado em relação à saúde de famílias em transição após um desastre natural. *Rev. Lat-Am Enf*, 2013 jul.-ago.;21(4):8 telas.
- FERTONANI HP, PIRES DE P, BIFF D. et al. Modelo assistencial em saúde: conceitos e desafios para a atenção básica brasileira. *Cien Saude Colet*, 2015;20(6):1869-78.
- GONÇALVES AM, SENA RR, RESENDE VA. Promoção da saúde no cotidiano das equipes de saúde da família: uma prática intersetorial? *R. Enferm. Cent. O. Min*, 2014 jan.-mar.;1(1):94-102.
- MATHIAS CV, BEUTER M, PERLINI NM. Experiência da família rural ao ter o pai/esposo com câncer de próstata. *Rev. Rene*. 2015 jul.-ago.;16(4):486-95.
- FACO VMG; MELCHIORI LE. Conceito de família: adolescentes de zonas rural e urbana. 2009. In: Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: *Cultura Acadêmica*, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.
- MORAES R, GALIAZZI MC. Análise textual discursiva. 2. ed. *Ijuí: Unijuí*, 2016.
- SILVA JR, BATISTA CWS. Juventude rural e agricultura familiar: os determinantes da escolha profissional e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores no município de São Sebastião – Alagoas. *Rev Cient do Inst Fed de Alagoas*, 2011 jan.-jul.;1(2):78-90.
- SILVA VHF, DIMENSTEIN M, LEITE JF. O cuidado em saúde mental em zonas rurais. *Rev Mental*, 2013 jul. dez.;(19):267-85.
- WEBER J, MORGAN A, WINCK CA. Empreendedorismo rural sustentável no contexto do oeste catarinense: um estudo de caso no município de Guatambu. *Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. Passo Fundo*, 2016.
- EBLING SBD; FALKEMBACH EMF; NASCIMENTO LA; SILVA MM da; SILVA S da O; MINUSSI PS. As mulheres e suas 'lidas': compreensões acerca de trabalho e saúde. *Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro*, v. 13 n. 3, p. 581-596, set./dez. 2015.
- SCHWARTZ, E.; LANGE, C.; MEINCKE, S. M. K. *A enfermagem e os cuidados à saúde da família rural*. *Fam. Saúde Desenv.*, Curitiba, v.3, n.1, p.48-53, Jan./Jun. 2001.
- RUA, JA. Ressignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. *Revista da ANPEGE* (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), Fortaleza, n. 2, p. 45-66, 2005. Disponível em: <<http://anpege.org.br/revista/ojs-2.2.2/index.php/anpege08/article/view/81/41>>. Acesso em 17 jun. 2017